

# Três Tijolos da Criação de Filhos

David Roper

TEXTO: Provérbios 22:6.

Uma professora de aula bíblica para crianças de cinco anos de idade havia terminado a lição mais cedo<sup>1</sup>. Então, pediu que os alunos deitassem as cabeças sobre a mesa e “pensassem em alguma coisa boa”. Enquanto dava uma volta em torno da mesa, ia perguntando a cada um qual “pensamento bom” o pequeno tinha tido. Uma garotinha disse: “Estou pensando que estou grávida”. Embaraçada, a professora perguntou de onde vinha aquele “pensamento bom”. Ao que a garotinha replicou: “Hoje de manhã, quando minha mãe veio tomar o café da manhã, ela disse: ‘Eu acho que estou grávida’ e o papai disse: ‘Essa é boa!’”.

A notícia de que um bebê está a caminho é “boa” — mas também assusta. Muitos candidatos à paternidade sentem-se como Manoá, pai de Sansão, quando rogou a Deus: “Ah! Senhor meu, rogo-te que o homem de Deus que enviaste venha outra vez e nos ensine o que devemos fazer ao menino que há de nascer” (Juízes 13:8).

Poderíamos recorrer a muitos trechos da Bíblia para aprender “o que devemos fazer” com nossos filhos, mas nesta lição vamos nos concentrar em Provérbios 22:6. Na lição passada, estudamos Deuteronômio 6 analisando o “Plano Mestre de Deus para a Criação de Filhos”. Neste estudo, queremos construir sobre esse fundamento.

---

<sup>1</sup>Isto aconteceu com a esposa de Perry Cotham enquanto ela dava aulas bíblicas na igreja de Cristo Big Spring, no Texas, Estados Unidos.

<sup>2</sup>Uma observação para leitores dalém mar. A expressão “essa é boa” geralmente está carregada de ironia, sendo portanto dita sem sorrisos (talvez com a testa franzida) e significando praticamente o contrário do sentido literal.

Provérbios 22:6 é conhecido por muitos de nós: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele”. A ERC diz “instrui”, e uma tradução ainda mais precisa seria “treina”. A partir desse texto, descobriremos “Três Tijolos da Criação de Filhos”. Nas escolas, negligenciar os “três tijolos” da educação<sup>3</sup> pode resultar em crianças não aprendendo sequer a ler. Se os pais negligenciarem os “três tijolos da criação de filhos”, os resultados serão ainda mais desastrosos.

## RESPONSABILIDADE

O primeiro tijolo é a “responsabilidade”. Como pais e mães, temos a responsabilidade de ensinar e “treinar” nossos filhos (veja Deuteronômio 6:3–7; Efésios 6:4). No texto de Provérbios, essa responsabilidade é enfatizada nas seguintes palavras: “Ensina a criança”, ou numa tradução mais precisa: “Treina a criança”.

Analisemos primeiramente a palavra “treinar”. O que significa *treinar* uma criança? Entre as definições da palavra na língua portuguesa, encontramos estas: 1) provocar o crescimento ou desenvolvimento conforme o desejo do (assim como uma parreira); 2) formar através da instrução, da disciplina ou do treino; 3) preparar (através de exercício) para um teste de capacitação. Conseqüentemente, falamos de treinar animais, ou treinar pessoas para uma apresentação ou evento atlético.

Mesmo analisando o termo na língua portuguesa, vemos que são necessários tempo e empenho para o treinamento. É preciso entendermos,

---

<sup>3</sup>Os três tijolos da educação seriam a leitura, a escrita e a aritmética.

portanto, que temos de dedicar tempo e empenho para treinar nossos filhos, quer seja para servirem ao Senhor, quer seja em questões práticas como arrumar as camas e guardar as roupas.

Deve-se fazer uma distinção entre falar, ensinar e treinar. Falar é bom; ensinar é melhor, mas treinar é ótimo. Qual é a diferença entre esses três desafios? Deixe-me ilustrar<sup>4</sup>: seu filho entra em casa e bate a porta. (Digamos que o nome dele é João.) Você diz: “João, por favor, não bata a porta”. Isto é *falar*. Talvez você leve um tempo explicando a ele *por que* não quer que ele bata a porta: “Isso estraga a porta e também os meus nervos”. Isto é *ensinar*. E se você decidir acabar com o hábito de João bater a porta? Você pode lhe dizer que, a partir desse momento, toda vez que ele bater a porta, terá de sair, entrar de novo e fechar a porta *suavemente* — *vinte e cinco vezes*. Se você puser esse plano em ação e permanecer consistente com a sua exigência, isto é *treinar*.

A palavra “treinar” tem muitas implicações, mas o termo hebraico traduzido por “instruir” (ERC) tem ainda mais implicações. A raiz dessa palavra vem do termo equivalente a “palato, céu da boca”. Na forma verbal, era a palavra usada para “quebrar” ou levar a submissão um cavalo selvagem pelo uso de uma corda em sua boca. O termo também era usado para descrever a ação de uma parteira que, logo após o nascimento, afundava o dedo no suco de tâmaras e o levava à boca do bebê, massageando-lhe a gengiva e o céu da boca para despertar-lhe o paladar e provocar sede. A seguir, ela colocava o bebê nos braços da mãe. A palavra também era às vezes usada para descrever a prática (antes de existirem as comidas para bebês industrializadas) da mãe pré-mastigar o alimento do bebê para ele aprender a comer alimentos sólidos. Finalmente, o termo veio a significar “dedicar, consagrar”. Quando aplicada a crianças, a palavra hebraica traduzida por “instruir” ou “treinar” inclui saber onde a criança deve estar quanto ao seu desenvolvimento — e fazer o que for preciso para levá-la a esse estágio.

A seguir, consideremos a palavra “criança”, uma vez que o termo é, ocasionalmente, mal entendido. A palavra hebraica traduzida por “criança” ou “menino” (ERC) não se refere

meramente a uma criança muito pequena. A palavra é usada em 1 Samuel 4:21 referindo-se a um recém-nascido e em 1 Samuel 1:27 referindo-se a um menino que acabou de ser desmamado. A mesma palavra se refere, em Gênesis 21:16 a um menino pré-adolescente, em Gênesis 37:2 a um moço de dezessete anos de idade e em Gênesis 34:19 a um moço pronto para se casar. A palavra então se aplica a todos os anos em que um filho ou uma filha estão sob o teto dos pais, desde a infância até o início da vida adulta<sup>5</sup>.

Tendo em mente todas as implicações da palavra “treinar”, vejamos o que a responsabilidade de “treinar uma criança” requer:

1) Treinar os filhos requer *conhecimento*. Entre outras informações necessárias, temos de ter um conhecimento do “produto final” almejado. Também temos de saber como atingir esse objetivo.

2) Treinar os filhos requer *tempo*. Como já afirmei antes, arranjar o tempo necessário é o maior desafio que muitos pais enfrentam. Muito tempo atrás, um servo apresentou a seguinte desculpa quanto à sua responsabilidade de vigiar um prisioneiro: “Estando o teu servo ocupado daqui e dali, ele se foi” (1 Reis 20:40)<sup>6</sup>. Alguns pais só estão “ocupados daqui e dali”. Um dia, olham para cima e seus filhos já se foram — despreparados e sem terem sido instruídos ou “treinados” para a vida.

Não podemos fazer tudo o que está implícito em treinar nossos filhos sem separarmos tempo para eles. Pense nisto: temos os filhos conosco somente por um breve período. Durante esse período, vamos organizar as nossas prioridades e separar um tempo para treinarmos cada um deles. Não é verdade que quando hospedamos pessoas em casa, geralmente, adaptamos nossa agenda a eles e às necessidades deles? Deveríamos fazer menos pelos nossos filhos? Em 2 Coríntios 12, Paulo comparou seu amor pelos coríntios com o amor que os pais têm por seus filhos (v. 14). Ele acrescentou: “Eu de boa vontade me gastarei e ainda me deixarei gastar em prol da vossa alma” (v. 15a). Como pais, temos de nos dispor a “gastar e ser gastos” por causa de nossos filhos.

3) Treinar os filhos também requer *paciência*. Animais e atletas não são treinados da noite para o dia — muito menos crianças. Somos instruídos

<sup>4</sup>Como sempre, você deve substituir as ilustrações que não fazem sentido para os seus ouvintes. Espero que esta ilustração o ajude a entender o conceito que estou expondo.

<sup>5</sup>Veja a explicação de “velho” na página 42.

<sup>6</sup>Em 1 Reis 20, as palavras eram um embuste, mas, apesar disso, podem ser usadas para ilustrar o problema de alguém estar demasiadamente ocupado.

a ser “longânimos para com todos” (1 Tessalonicenses 5:14d); com certeza, nisto se incluem nossos filhos.

Poderiam ser citados mais outros requisitos para se treinar filhos<sup>7</sup>. Um deles, sensibilidade, será abordado na próxima seção deste estudo.

## RESPEITO

O segundo tijolo é o “respeito”. Temos enfatizado várias vezes que o respeito é uma parte necessária de um lar cristão forte e feliz. O respeito é essencial a uma boa criação de filhos capazes de enfrentar a vida.

Uma linha que perpassa todo livro sobre casamento e criação de filhos é a necessidade de haver respeito mútuo. Essa mesma ênfase é encontrada na Bíblia. Algumas das palavras da Bíblia que transmitem esse conceito são “glória” e “honra”, juntamente com a palavra “respeito”<sup>8</sup>. A necessidade de haver respeito entre todos os membros da família nunca é enfatizada demais:

O pai deve respeitar a mãe. Pedro desafiou todos os maridos: “vivei a vida comum do lar, com discernimento... tratai-a [a esposa] com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida...” (1 Pedro 3:7). Na descrição da “mulher virtuosa” de Provérbios 31 observa-se que “seu marido a louva” (v. 28).

A mãe deve respeitar o pai. Paulo disse claramente: “...e a esposa respeite ao marido” (Efésios 5:33b). Primeira Pedro 3 tem uma extensa seção sobre a atitude da esposa para com o marido não-cristão (vv. 1–6). A seção começa dizendo: “Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que... seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso *honesto* comportamento [ou ‘conduta *respeitosa*’, na NTLH] cheio de temor” (vv. 1, 2; grifo meu). Se uma esposa cristã deve ter uma conduta respeitosa para com o marido não-cristão, quanto mais uma esposa crente deve ter uma conduta respeitosa para com o marido crente!

Os filhos devem respeitar os pais. A passagem mais conhecida sobre esse tema encontra-se em Efésios 6: “Filhos, obedecêi a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. Honra a teu pai e a tua

mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra” (vv. 1–3)<sup>9</sup>.

Além disso, os pais devem respeitar os filhos. Paulo deu esse desafio especificamente aos homens: “E vós, pais<sup>10</sup>, não provoquéis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor” (Efésios 6:4). A *Bíblia Viva* faz a seguinte paráfrase: “E agora uma palavra a vocês, pais. Não vivam repreendendo e irritando seus filhos, deixando-os irados e rancorosos”. Novamente Paulo disse: “Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados” (Colossenses 3:21). A maneira desrespeitosa pela qual alguns pais tratam seus filhos viola estas passagens: rotulam seus filhos de “mudos” ou “preguiçosos”. Estão constantemente trazendo à tona erros passados, apesar de já terem punido os filhos por esses erros muito tempo atrás. Falam de seus filhos para outras pessoas negativamente. James Dobson disse:

O respeito não dá bons resultados se acontece unilateralmente; ele precisa operar numa via de *mão dupla*. Uma mãe não pode exigir que seu filho a trate com dignidade, se ela não fizer o mesmo com ele. Ela deve ser bondosa com o ego dele, jamais o depreciando ou o deixando desconcertado na frente dos amigos dele. O castigo deve ser sempre administrado fora da vista de observadores que se alegram com a desgraça alheia. Não se deve rir da criação de uma maneira impiedosa. Seus fortes sentimentos e desejos, ainda que insensatos, devem receber uma consideração sincera. A criança deve sentir que seus pais *realmente* se preocupam com ela.<sup>11</sup>

O pai ou a mãe que deseja ser respeitado deve mostrar respeito.

Finalmente, os filhos devem se respeitar uns aos outros. Os princípios de Romanos 12:10 devem ser a atitude esperada e exigida dentro do lar: “Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros”. Deve-se permitir que haja diferenças de opinião, mas não desrespeito. Os pais devem primeiro ensinar respeito por todos os que convivem no lar e depois, respeito por todas as pessoas.

O conceito de respeito é inerente à segunda parte do texto que estamos estudando, “no caminho em que deve andar”. Na tradução para o português,

<sup>7</sup>Se usar esta lição numa aula, talvez você queira perguntar à classe: “Quais outros requisitos temos de ter em mente ao treinarmos nossos filhos?”

<sup>8</sup>Em algumas versões, as palavras “temor” e “reverência” também costumam transmitir a idéia de “respeito”.

<sup>9</sup>Veja também Provérbios 31:28.

<sup>10</sup>Como já foi observado, no texto original, o vocativo refere-se apenas aos homens pais, não incluindo as mães.

<sup>11</sup>James Dobson, *Ouse Disciplinar*. São Paulo: Ed. Vida, s.d., s.p. (tradução livre).

essas palavras parecem salientar que devemos criar nossos filhos no caminho *certo* (ou seja, no caminho de Deus). *Devemos* treinar nossos filhos no caminho que é certo; sem dúvida, essa verdade é uma parte essencial da mensagem total do versículo. O texto hebraico, porém, tem uma ênfase inexistente na tradução: uma ênfase na palavra “ele”. Literalmente, o texto hebraico diz “em seu caminho”, ou seja “no caminho dele”<sup>12</sup>.

Examinemos, por um momento, essas três palavras. “Caminho” vem da palavra hebraica que sugere “característica, maneira ou modo”. A palavra é usada em Provérbios 30:19, que fala do “caminho da águia no céu, o caminho da cobra na penha, o caminho do navio no meio do mar...” A forma verbal da palavra é usada em Salmos 7:12 e 11:2, que falam de se preparar ou armar o arco. “Armar” é a tradução da forma verbal da palavra traduzida por “caminho” em Provérbios 22:6. Sendo assim, a palavra “caminho” de Provérbios 22:6 refere-se à característica ou maneira da criança. Alguns chamam isso de “inclinação” ou “tendência”. “*Em seu caminho*”, portanto, significa “segundo, em cooperação com, de acordo com” essas características.

Isto nos leva à palavra “seu”: “em *seu* caminho”. O desafio com cada filho não está em forçá-lo a se tornar o que desejamos que ele seja nem incentivá-lo a realizar os nossos sonhos. Em vez disso, nosso desafio é treinar cada filho de acordo com “o traço básico de seu temperamento ou personalidade”<sup>13</sup>.

Uma série de verdades importantes pode ser deduzida desse trecho do texto. Consideremos quatro dessas verdades:

1) Cada filho é único; cada filho é diferente. No passado eu dizia aos pais que seus filhos eram “lousas em branco” aguardando que escrevessem nelas. A Bíblia e a vida têm me convencido de que exagerei neste caso. Cada filho nasce com certas características e tendências dadas por Deus. O Senhor disse a Moisés: “Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o Senhor?” (Êxodo 4:11; veja também Isaías 44:24). Mesmo dentro de uma mesma família, cada filho é único quanto ao temperamento. Pense nas diferenças entre Abel e Caim, Esaú e Jacó, Absalão e

<sup>12</sup> Este sentido literal aparece numa nota de rodapé em algumas versões da Bíblia.

<sup>13</sup> Haim G. Ginott, *Between Parent and Child* (“Entre Pais e Filho”). Nova York: Macmillan Co., 1965, p. 207.

Salomão. E na sua família, um filho não é diferente do outro? Você sabe que isto é verdade.

2) Cada filho deve ser respeitado como um indivíduo. Ser “diferente” não é ser bom ou ruim, nem melhor ou pior; ser “diferente” é apenas ser “diferente”. Porque cada filho é único, precisamos dar a cada filho uma atenção individual. Porque cada filho é único, devemos tentar evitar comparações desfavoráveis. Porque cada filho é um indivíduo, devemos nos esforçar para enxergar os pontos fortes nessa individualidade. Por exemplo, o filho teimoso pode ter a capacidade de ter convicções mais fortes; o filho com maiores alterações de humor pode ser mais criativo. Quaisquer que sejam as diferenças, cada filho deve ser aceito por ser quem ele é.

3) Cada filho deve ser treinado (criado) levando-se em conta essas diferenças. Há anos ouço muitos pais lamentarem: “Criamos todos os filhos da mesma maneira, mas Joãozinho [ou Susana] deu nisso. Não entendemos o que aconteceu!” Não pretendo julgar os pais, mas *talvez* o problema seja justamente terem criado todos os filhos “da mesma maneira”. Alguns aspectos do treinamento de filhos não podem variar, mas outros podem e devem variar. Por exemplo, não temos o direito de mudar o princípio divino quanto ao que é certo e errado e não devemos tratar os filhos com favoritismo. Por outro lado, podemos variar a maneira como guiamos cada filho “em seu caminho” e no caminho de Deus. Podemos maximizar os melhores traços de cada filho e redirecionar os traços menos aceitáveis. Podemos adaptar recompensas e punições ao que *funciona* com cada filho.

4) Cada filho merece nossa compreensão. Precisamos conhecer cada filho individual, pessoal e intimamente. Isto é essencial para mostrarmos que nos preocupamos com ele, é essencial para sermos capazes de discipliná-lo de modo eficaz, é essencial para sermos capazes de treiná-lo. Como podemos conhecer nossos filhos? Livros que falam sobre determinadas faixas etárias ou voltar ao passado e lembrar como éramos naquela idade podem nos ajudar. Nada, porém, pode substituir passar tempo, tempo de qualidade e tempo em quantidade, com cada filho — fazendo coisas com ele, observando-o<sup>14</sup> — e, enquanto estivermos com ele, sermos *sensíveis* a ele.

<sup>14</sup> Até a criança se dá a conhecer pelas suas ações (Provérbios 20:11).

Para compreender nossos filhos, Charles Swindoll sugeriu o seguinte: “O único ingrediente mais necessário é a *sensibilidade*. Um pai ou uma mãe que é verdadeiramente sensível ao seu filho geralmente tem pouca dificuldade para conhecer o seu filho”. Ele falou de um lema engraçado que seus filhos lhe deram: “Dieta são para pessoas que são gordas... e estão cansadas disso”. Então, acrescentou:

Existe outra gordura... muito mais séria do que a gordura física. É a camada de gordura dos pais... que os distancia dos filhos, deixando-os desatentos, sem discernimento nem percepção. Numa só palavra, é a insensibilidade. Por “camada de gordura dos pais” refiro-me ao problema comum dos pais se desligarem dos filhos, ficando inertes, indisponíveis e insensíveis à maneira deles serem e às necessidades deles.<sup>15</sup>

### CONFIANÇA

Assumir a responsabilidade de criar um filho pode ser assustador. De fato, quando mais conscientes os pais são, mais temível é a responsabilidade. Quando olhamos para a situação do mundo e o número de jovens que “se dão mal”, precisamos de ânimo. Por isso, o terceiro tijolo da criação de filhos é a “confiança”. O texto bíblico nos dá esperança nas palavras “ainda quando for velho não se desviará dele”.

Gostaria de salientar primeiramente o que essa passagem *não* diz: ela não diz que “quando for velho voltará para ele”. Alguns buscam consolo na idéia de que “depois que meu filho tiver dado os seus pulos e estiver velho e decrépito demais para pecar, ela vai voltar ao caminho que lhe ensinei”. Alguns filhos de fato se desviam. Quando fazem isso, esperamos e oramos para que, assim como o filho pródigo, suas lembranças do lar o tragam de volta (Lucas 15). Todavia, não é isto o que a passagem ensina. A palavra hebraica traduzida por “velho” significa “ter pêlo no queixo”. Uma tradução literal seria “quando for um homem barbado”. Eu, particularmente, comecei a fazer a barba vários anos antes de sair de casa. Nesta passagem, “velho” se refere àquela “idade indescritível da independência”<sup>16</sup>, quando um filho está pronto para sair de casa. A passagem enfatiza que quando o filho sair de casa (e da influência direta de seus pais), ele não se desviará da instrução ou do treinamento que

lhe deram. A passagem *não* ensina que, se os pais tiverem feito seu trabalho direito, será *impossível* que o filho se desvie do ensino recebido. Isto implicaria que, se ele se desviar, os pais automaticamente serão os culpados. Tal idéia seria uma variação da doutrina antibíblica da “impossibilidade de apostasia” (veja 1 Coríntios 10:12). Além disso, negaria o livre arbítrio do filho, insinuando que o filho não seria responsável por sua própria vida — uma posição antibíblica (veja Romanos 14:12).

Entendamos que Provérbios 22:6 é um *provérbio*. Por sua própria natureza, um provérbio afirma uma verdade generalizada, não necessariamente uma verdade absoluta<sup>17</sup>. Isto se aplica a todos os provérbios: “Quem cedo deita cedo se levanta” não é uma verdade absoluta; uma boa noite de sono pode favorecer o despertar cedo, mas não o garante<sup>18</sup>. Isto também se aplica aos provérbios bíblicos: “Vês a um homem perito na sua obra? Perante reis será posto; não entre a plebe” (Provérbios 22:29), mas muitos trabalhadores habilidosos jamais estiveram nem estarão perante reis<sup>19</sup>.

Embora os pais sejam a influência primária na vida do filho, outras influências também são importantes: outros membros da família, amigos e a sociedade em geral. Esses fatores, adicionados ao treinamento e instrução dos pais e à própria personalidade do filho, ajudam a determinar o curso de sua vida.

Tendo estabelecido o que a segunda parte de Provérbios 22:6 não ensina, vejamos o que ela *de fato* nos ensina. A declaração otimista desse trecho é tríplice:

1) Embora muitas influências tenham impacto sobre a vida de seu filho, nenhuma outra influência será tão importante quanto *vocês*, pais. Os peritos em criação de filhos concordam que “os pais são os principais modelos e instrutores” para seus filhos, exercendo maior influência sobre eles do que “qualquer outra pessoa, fator,

<sup>17</sup> Quando se interpreta uma passagem bíblica, uma pergunta a ser feita é: “Que tipo de literatura é essa?” Poesia (como os salmos) deve ser interpretada como linguagem poética. Literatura apocalíptica (como no Livro de Apocalipse) deve ser interpretada como linguagem apocalíptica (ou seja, linguagem altamente simbólica). Da mesma forma, provérbios são um tipo especial de literatura e devem ser interpretados de acordo. Em termos gerais, os provérbios ilustram verdades, e não as estabelecem.

<sup>18</sup> Se este adágio não for conhecido pelos seus ouvintes, substitua por outro que ilustre a natureza dos provérbios.

<sup>19</sup> Outros provérbios bíblicos também podem ser usados para se estabelecer esta verdade. Use os exemplos que melhor comunicarem aos seus ouvintes a natureza dos provérbios.

<sup>15</sup> Charles Swindoll, *You and Your Child* (“Você e Seu Filho”). Nova York: Thomas Nelson Co., 1977, p. 17.

<sup>16</sup> *Ibid.*, p. 65.

elemento ou grupo”<sup>20</sup>.

2) A verdade *geral* da passagem é que se fizermos o melhor possível treinando corretamente nossos filhos, eles não se desviarão. As probabilidades estarão a favor deles. Certo escritor parafraseou o texto nos seguintes termos: “Adapte o treinamento de seu filho de modo a estar de acordo com as características e tendências que Deus deu a ele; e quando ele chegar à maturidade, não se desviará do treinamento que recebeu”<sup>21</sup>.

3) A passagem enfatiza que um filho bem ensinado sai para um mundo hostil com as probabilidades a seu favor, em contraste com o filho não-ensinado que tem pouco ou nada a seu favor.

Compreendendo as verdades gerais e Provérbios 22:6, podemos abraçar o desafio de criar nossos filhos com confiança. Deus diz que vamos conseguir. Ele está do nosso lado e estará conosco!

### CONCLUSÃO

Mais uma vez apresentei o desafio de criar filhos como uma tarefa que leva tempo — muito tempo. Entendamos que nossos filhos não estarão conosco para sempre. O tempo passa tão rápido! Antes que estejamos prontos, nossos filhos estarão indo embora. Um colunista famoso escreveu um artigo sobre isto, intitulado “Quando os Filhos já Cresceram”<sup>22</sup>:

Um dia desses você vai exclamar: “Crianças, por que vocês não crescem logo e se comportam direito?” E elas vão crescer. Ou: “Meninos, saiam e vão procurar alguma coisa para fazer... e não batam a porta”. E eles vão sair.

Você vai pôr em ordem o quarto do seu filho, deixando-o apresentável e arrumado... vai jogar fora aqueles adesivos horríveis... deixar a colcha bem esticada e limpa... os brinquedos, dispostos nas prateleiras... os cabides, dentro do guarda-roupa... os animais, nas suas jaulas. E você dirá: “É assim que eu quero este quarto”. E ele vai mesmo ficar assim.

Você vai preparar um jantar perfeito com uma salada que não foi beliscada e um bolo sem marcas de dedos na cobertura, e você dirá: “Esta comida dá para um batalhão”. E vai comê-la sozinha...

Não haverá mais noites debaixo de um inalador... nem barro nos lençóis, nem brinquedos dentro do banheiro. Não haverá mais cadarços molhados... sapatos apertados...

<sup>20</sup> Linda e Richard Eyre, *Teaching Your Children Values* (“Ensinando Valores para os Filhos”). Nova York: Simon & Schuster, 1993, pp. 5, 24.

<sup>21</sup> Swindoll, p. 27.

<sup>22</sup> Esta citação é de uma mulher norte-americana, mas onde quer que você more, pode captar a idéia do artigo e escrever o seu próprio artigo, substituindo certos detalhes por lembranças de infância comuns em sua comunidade.

Imagine um batom com a ponta intacta! Nada de babás numa noite de festa. Lavar roupas só uma vez por semana. Ver um resto de bife no prato que não foi mastigado e cuspidado. Ir ao dentista sem ter alguém apegado à barra da sua saia. Nenhuma reunião de pais e mestres na escola. Nenhum rádio no último volume. Ninguém tomando banho fora da hora. Ter o seu próprio rolo de fita adesiva.

Pense nisto. Nada de presentes de Natal fechados com grampeador ou cola. Nada de beijos melecados de mingau de aveia. Nada de dentes de leite para jogar no telhado. Nada de risadinhas no escuro. Nada de joelhos para fazer curativos, nenhuma responsabilidade.

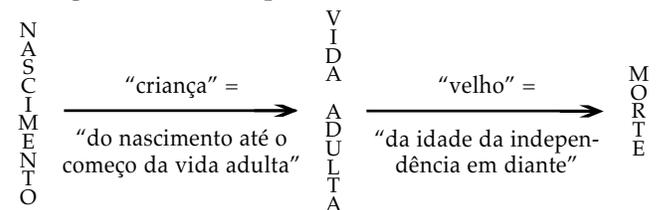
Só uma voz exclamando: “Por que vocês não crescem!?”

E o silêncio ecoando: “É... Nós crescemos”.<sup>23</sup>

Temos nossos filhos conosco por tão pouco tempo! Parece que foi ontem mesmo que minhas três filhas nasceram; mas agora elas são todas adultas, se mudaram para longe e estão estabelecendo seus próprios lares. Deixe-me desafiar você a fazer, enquanto pode, o que for necessário para treinar seus filhos no caminho em que devem andar... para que, quando forem velhos, não se desviem dele<sup>24</sup>. □

### NOTAS PARA PREGADORES E PROFESSORES

Quando uso esta apresentação numa sala de aula, às vezes coloco um simples cartaz na lousa com os significados das palavras “criança” e “velho”:



Uso esta ilustração ao analisar se Provérbios 22:6 ensina que se você ensinar uma “criança” quando ela for jovem, ela voltará mais tarde a esse ensino quando for “velha”. Não existe nenhum intervalo entre os dois períodos da vida. O que o versículo mostra é o seguinte: se você continuar ensinando seu filho até a época em que ele sair de casa, ele não se desviará desse ensino depois que sair de casa.

<sup>23</sup> Erma Bombeck.

<sup>24</sup> Se esta lição for usada como sermão, acrescente um convite como o descrito na nota de rodapé 7, da primeira lição (“O Lar como Deus o planejou”). Uma observação para leitores dalém mar. A expressão “essa é boa” geralmente está carregada de ironia, sendo portanto dita sem sorrisos (talvez com a testa franzida) e significando praticamente o contrário do sentido literal.